



Relatório de Ações da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia 2020

SECRETARIA
DE CULTURA



**GOVERNO
DO ESTADO**



RELATÓRIO DE AÇÕES DA SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DA BAHIA 2020

Publicação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia

Governador da Bahia
RUI COSTA

Secretária de Cultura da Bahia
ARANY SANTANA

Chefe de Gabinete
CRISTIANE TAQUARI

Superintendente de Promoção Cultural (SUPROCULT)
ALEXANDRE SIMÕES

Superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura (SUDECULT)
ORLEY SILVA

Diretor do Centro de Cultura Populares e Identitárias (CCPI)
ANDRÉ REIS

Diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB)
RENATA DIAS

Diretor da Fundação Pedro Calmon (FPC)
ZULU ARAÚJO

Diretor do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC)
JOÃO CARLOS OLIVEIRA

Presidente do Conselho Estadual de Cultura da Bahia (CEC)
PAN BATISTA

FICHA TÉCNICA

Editor: FIDELIS MELO

Supervisão e Edição: WINDSON SANTOS

Textos: MARIA AUGUSTA, CRISTIANO OLIVEIRA E GABRIELA FONSECA

Design e Diagramação: DAIANE OLIVEIRA

COLABORAÇÃO E CONTEÚDOS

Mídias Sociais - RENATA PIZANE

Clipagem - DALISE FIGUEIREDO

Assessor do Gabinete - RAFAEL PIMENTA

Assessoria de Comunicação da FUNCEB

Assessoria de Comunicação da FPC

Assessoria de Comunicação da IPAC

Assessoria de Comunicação do TCA

Assessoria de Comunicação da OSBA

Apresentação

O mundo foi surpreendido no ano de 2020 por um cenário jamais imaginado, no qual os teatros e espaços culturais estariam de portas fechadas, os artistas impedidos de ouvir os aplausos, livros permanecendo nas estantes das bibliotecas, os museus confinando entre suas paredes a história presente em seus acervos. Esta realidade desoladora, como é de conhecimento geral, foi provocada por uma Pandemia a qual o Brasil não passou invicto, a do Novo Coronavírus.

A cultura não parou. Mesmo com apresentações e eventos públicos interrompidos, tendo sido os primeiros a terem suas atividades afetadas pela pandemia, em todo o mundo vimos que os trabalhadores da cultura foram também os primeiros que se reinventaram. As famosas “lives” se popularizaram no ano de 2020, movimentando as mídias sociais e levando cultura, arte e entretenimento para as casas das pessoas, oferecendo uma nova perspectiva para os dias de isolamento, marcada pela música, poesia, teatro, diálogo e etc.

Na Bahia, as primeiras medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública foram decretadas no mês de março pelo Governo do Estado. De imediato, a Secretaria de Cultura acolheu as determinações, suspendendo a programação cultural nos largos do Pelourinho, teatros, museus e nos centros de cultura, bem como a visita aos museus administrados pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC); também as bibliotecas públicas do Sistema Estadual de Bibliotecas, o Memorial dos Governadores, Arquivo Público da Bahia e a Casa Afrânio Peixoto, administrados pela Fundação Pedro Calmon (FPC); e o funcionamento da Sala Walter da Silveira, das visitas guiadas à Cinemateca da Bahia e as aulas da Escola de Dança da Funceb e em seus Núcleos de Extensão, além dos espaços do complexo Teatro Castro Alves, administrados pela Fundação Cultural do Estado da Bahia (Funceb).

Com esta realidade fora do normal, testemunhamos os artistas e fazedores de cultura de todo o Brasil reafirmarem a sua capacidade de articulação, gerando um movimento que, aliado a gestores, parlamentares e órgãos públicos de cultura, teve como conquista a Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, que estabeleceu ações emergenciais para atender aos trabalhadores do setor cultural.

A SecultBA se movimentou seguindo a mesma linha de trajetória de toda a comunidade da cultura no ano de 2020. A Secretaria e suas unidades vinculadas estiveram ainda mais conectadas, adaptando para o virtual diversos projetos conhecidos pelo público, apresentando novas propostas, além de manter atendimento remoto ao público.

Em paralelo a isto, a SecultBA se manteve na linha de frente, junto aos demais agentes da classe cultural, num estado permanente de conferência nacional de Cultura, participando de debates, fóruns e reuniões, em prol das medidas de emergência aos trabalhadores do setor. Com a aprovação da Lei Aldir Blanc, isto culminou na criação do Programa Aldir Blanc Bahia, responsável pelo gerenciamento e aplicação dos recursos federais no estado.

Contudo, 2020 foi um ano de imensos desafios e de novos aprendizados. De fato, as formas de se produzir, gerir e consumir cultura não serão mais as mesmas de antes deste ano. Mesmo em momentos tão delicados, as potencialidades do setor foram reafirmadas e certamente estão abrindo caminhos para transformações que a SecultBA tem buscado acompanhar. Ter a sociedade e a comunidade cultural como aliada, escutando as diversas representações, foi possível avançar mesmo num ano tão difícil.

Estivemos mais presentes no cenário nacional, unindo forças com frentes de todo o país para conseguirmos juntos a concretização de políticas que atendessem as necessidades e demandas da classe trabalhadora da cultura. Sabemos que, infelizmente, a pandemia não acabou junto ao ano de 2020. Compartilhamos com cada pessoa a esperança de que isso aconteça o mais breve possível. Mas as articulações que conseguimos construir e o preparo que temos hoje nos dão a confiança de que o nosso trabalho continua e de que a cultura não perderá a sua força.

A presente publicação apresenta os principais projetos, ações e acontecimentos para criar um panorama da atuação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, suas superintendências, o Centro de Culturas Populares e Identitárias e as unidades vinculadas – Fundação Cultural do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural, no ano de 2020.

Arany Santana
Secretária de Cultura do Estado da Bahia

Caminhos para a Lei Aldir Blanc

Quando as dimensões da ameaça causada pelo Novo Coronavírus foram percebidas, os trabalhadores da cultura logo entenderam o quanto aquele cenário afetaria as suas atividades, causando desestabilidade em suas vidas profissionais e pessoais. De acordo com a pesquisa nacional Impactos do Covid-19 na Economia Criativa, do Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBECBA), realizada entre os dias 27 de março e 23 de julho, obtendo 2.608 respostas, a maioria dos profissionais da cultura não possuía vínculo empregatício formal (até o mês de março 80,7% dos respondentes); 71,8% dos indivíduos e 77,8% das organizações só possuíam reservas financeiras para o período de 03 meses; 79,3% dos respondentes cancelaram entre 50% e 100% de suas atividades em abril, em maio esse percentual foi de 77,4%. Em média, 83,7% das organizações e indivíduos que responderam ao questionário afirmaram terem sido muito impactados pela suspensão de atividades. Os boletins e o relatório completo da pesquisa, que teve a SecultBA entre as parceiras está disponível no link: <https://ufrb.edu.br/proext/economiacriativa-covid19/>.

Demonstrando uma capacidade ágil de articulação, logo os trabalhadores do setor cultural de todo o país uniram-se numa corrente de pensamento e mobilização, pressionando a nível nacional para a criação de ações emergenciais para atender as suas demandas. O debate tomou conta das redes sociais, que reafirmaram-se no ano de 2020 como um importante meio de comunicação. Para desenhar as demandas, juntaram-se parlamentares, associações, militantes, representações da sociedade, secretarias e órgãos públicos de gestão da cultura de todo o Brasil.

Desde o início deste movimento, a SecultBA somou forças na linha de frente. Junto ao Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, encaminhou no mês de março para a Secretaria Especial de Cultura do Governo federal uma série de propostas que foram amplamente divulgadas, dentre as quais: repasse de recursos do Fundo Nacional de Cultura para os Fundos Estaduais de Cultura; o lançamento de editais para os setores culturais e criativo no valor de R\$ 500 milhões; o destravamento dos financiamentos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA); a contratação imediata dos projetos audiovisuais selecionados em editais do FSA; a retomada do programa Cultura Viva, além da elaboração de editais para a seleção de conteúdos online.

A SecultBA também se fez ativa neste processo por meio de encontros virtuais com diversos segmentos da comunidade cultural, na interlocução com parlamentares e junto a mobilizadores da cultura e das políticas públicas; demais reuniões do Fórum Nacional, e por meio do Fórum de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura do Nordeste, presidido pela secretária Arany Santana.

Foi um estado permanente de “conferência nacional de cultura” que se estendeu durante várias semanas. O resultado de todas as escutas e da corrente formada entre os diversos entes foi o Projeto de Lei 1075, de autoria da deputada federal Benedita da Silva, prevendo a destinação de R\$ 3 bilhões da União para estados, Distrito Federal e municípios, na aplicação de ações emergenciais de apoio ao setor cultural.

A comunidade cultural permaneceu vigilante sabendo que ainda haveria um caminho a ser percorrido e que a mobilização continuava necessária. Após semanas pressionando para que o Projeto de Lei 1075 fosse submetido à votação na Câmara dos Deputados, a comunidade cultural assistiu, no dia 26 de maio de 2020, à sessão que teve a deputada federal Jandira Feghali como relatora do Projeto de Lei (PL). Movimentos de todo o Brasil estavam atentos acompanhando aquela tarde na qual, em orientação dos líderes partidários, o plenário deliberou a favor da aprovação da lei.

Por sugestão da relatora do PL, este passou a ser chamado de Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc. O nome foi uma homenagem a uma das grandes perdas que a Covid-19 ocasionou para a cultura e as artes, o cantor e compositor carioca Aldir Blanc, falecido em 04 de maio, aos 73 anos. Foi um dos maiores artistas da música popular brasileira, lembrado especialmente por sua parceria com João Bosco e eternizado por dezenas de obras, como “O Bêbado e o Equilibrista” e “O Mestre-sala dos Mares”, gravadas por Elis Regina.

Com a permanente articulação dos entes envolvidos, o PL seguiu para votação no Senado Federal no dia 04 de junho, e o seu relator na casa foi o senador baiano Jaques Wagner. Foi obtida mais uma grande conquista, com a aprovação por unanimidade da lei que buscava atender às demandas e anseios de um setor em situação de emergência. Com intenso apoio popular, a Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc foi encaminhada para a sanção presidencial.

Mesmo com o caminho sendo pavimentado para a solidificação da Lei, a comunidade cultural permaneceu mobilizada, concentrando sua atenção na Presidência da República, a qual foram direcionados intensos pedidos de celeridade. Enfim, a sanção presidencial foi publicada em 29 de junho de 2020. Dois meses depois, em 17 de agosto de 2020, foi publicada a regulamentação federal, dispondo as competências dos estados, municípios e Distrito Federal na aplicação da lei.

Durante todo o percurso descrito acima, a SecultBA esteve se preparando e dedicando-se a estudos para garantir celeridade na aplicação da lei no Estado da Bahia a partir do momento que a mesma fosse regulamentada, e que os recursos fossem destinados aos estados e municípios. A regulamentação estadual da Lei Aldir Blanc foi publicada em 22 de setembro, através do Decreto 20.005. Para coordenar as ações emergenciais, foi criado por meio deste decreto o Programa Aldir Blanc Bahia.



Programa Aldir Blanc Bahia

Conforme estabelecido pela regulamentação federal da Lei Aldir Blanc, publicada em 17 de agosto, aos estados coube a distribuição da renda emergencial aos trabalhadores da cultura e a publicação de editais e chamadas públicas para prêmios, aquisição de bens e serviços vinculados à cultura. O Programa Aldir Blanc Bahia foi criado para a execução das ações atribuídas ao Governo do Estado, com recursos oriundos da Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo.

Quando foi publicada a regulamentação federal, já estava aberto, desde 14 de julho, o Cadastro Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura, plataforma online lançada pela SecultBA em parceria com Secretaria Estadual do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte. Além de traçar um panorama dos profissionais dos segmentos culturais nos 27 territórios de identidade baianos, fornecendo informações para a elaboração de políticas públicas no campo cultural, seria este cadastro que serviria de base para o acesso à renda emergencial da Lei Aldir Blanc, a qual se refere o inciso I do Art. 2º da regulamentação federal.

O Cadastro Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura foi destinado a todos os profissionais do setor, como artistas, produtores, técnicos, músicos, contadores de histórias, oficineiros, professores de escolas de arte e capoeira, mestres da cultura popular, e todos os demais envolvidos nas diversas áreas do fazer cultural. O período de inscrições aberto em 14 de julho foi encerrado em 06 de outubro de 2020, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual nº 20.005, que também previa a abertura de novo prazo para inscrições em caso de disponibilidade de recursos e de prazo para execução orçamentária. Assim aconteceu em 06 de novembro, quando foi iniciado um novo período de dez dias corridos para o recebimento de novos cadastros. O terceiro e último período de inscrições, destinado principalmente a oportunizar que trabalhadores considerados inaptos para a renda emergencial por erros que cometeram em suas autodeclarações pudessem realizar recadastramento, aconteceu entre os dias 23 de novembro e 02 de dezembro de 2020. Foram recebidas, ao todo, 24.433 inscrições o longo dos três períodos de cadastramento. Este cadastro, além de ter sido o primeiro passo à renda emergencial, teve a ambição de ser um banco de dados, que apresentasse um reflexo de quantos são, onde estão e a área cultural que cada um desses agentes atua dentro da cadeia produtiva da cultura na Bahia.

A renda emergencial teve o valor estabelecido pela lei, em cinco parcelas de R\$ 600, pagamentos mensais retroativos a 01 de junho de 2020. Para o acesso, o trabalhador deveria ter atuação social ou profissional nas áreas artística e cultural, pelo menos nos últimos dois anos. Conforme a lei, quem já recebia auxílio emergencial pago pelo governo federal, via Caixa Econômica, ou fosse titular de benefício da Previdência Social (INSS), do seguro-desemprego, ou de programa de transferência de renda do governo federal (exceto bolsa família), não poderia ter acesso à renda emergencial da LAB. Os beneficiários não deveriam ter emprego formal ativo e seus rendimentos tributáveis no ano de 2018 não podem ter ultrapassado R\$ 28.559,70. Assim,

o pagamento da renda emergencial ficou condicionado à verificação de elegibilidade de cada trabalhador solicitante, localmente pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE-BA) e nacionalmente pela Dataprev. Além do encaminhamento, por parte dos trabalhadores, das autodeclarações conforme legislação vigente.

Os trabalhadores receberam por e-mail a resposta sobre a aptidão. Dos trabalhadores que realizaram cadastro, quase 3 mil inscritos estiveram aptos na lei para o recebimento da renda, somando mais de R\$ 8,5 milhões em recursos destinados diretamente aos beneficiários, em cota única, via crédito em conta-corrente. Uma parte do recurso ficou para pagamento nos primeiros meses de 2021.

Em atendimento ao inciso III do Art. 2º da regulamentação federal, o Plano de Aplicação de Recursos foi responsável também pelo lançamento de chamadas públicas e prêmios totalizando originalmente R\$ 50,7 milhões em recursos destinados a propostas culturais. Os editais foram coordenados por meio do Centro de Culturas Populares e Identitárias, Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura, Fundação Cultural do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural.

Ao final foram selecionadas mais de 1.800 propostas das diversas linguagens, contemplando todos os 27 territórios de identidade baianos, através das seguintes chamadas públicas: Prêmio das Artes Jorge Portugal; Prêmio de Exibição Audiovisual; Prêmios de Preservação dos Bens Culturais Populares e Identitários da Bahia Emília Biancardi; Chamamento Público Preservação das Matrizes Identitárias Jaime Sodré; Prêmio Fundação Pedro Calmon; Edital de Salvaguarda Patrimônio Imaterial; e Prêmio Cultura Viva Bahia 2020, totalizando investimento de R\$ 92,6 milhões. São projetos adaptados para atender as restrições impostas pela pandemia, que já estão sendo disponibilizados para o acesso público.

COMITÊ GESTOR

O Programa Aldir Blanc Bahia (PABB) é acompanhado pelo Comitê Gestor, instituído pelo Decreto Estadual Nº 20.005/2020, que prevê sua atuação, juntamente com a Secretaria de Cultura, os recursos oriundos da Lei Federal nº 14.017, orientando e fiscalizando a sua aplicação.

Presidido pela representação da SecultBA, integram o Comitê Gestor 02 membros do Conselho Estadual de Cultura e integrantes da sociedade civil e 01 membro de cada uma destas instituições e/ou unidades: Casa Civil; Secretaria de Relações Institucionais; Secretaria da Administração; Secretaria da Fazenda; Secretaria do Trabalho, Renda, Emprego e Esporte; Procuradoria Geral do Estado; Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural; Fundação Cultural do Estado da Bahia; Fundação Pedro Calmon e Bahiatursa.

Formação em Cultura

Formação e qualificação continuaram na pauta de atuação do ano 2020. Com o intuito de promover novos conhecimentos para os trabalhadores da cultura, mesmo durante a pandemia, a SecultBA divulgou em suas redes sociais uma série de dez videoaulas sobre temas como empreendedorismo, economia criativa, gestão financeira e elaboração de projetos.

As aulas, que já estavam disponíveis no YouTube (Canal Bahia Criativa) e foram publicadas no IGTV @SecultBA, foram elaboradas pela Superintendência de Promoção Cultural (Suprocult), por meio do Escritório Bahia Criativa, e são ministradas por pesquisadores, empreendedores e profissionais da cultura. O e-mail bahia.criativa@cultura.ba.gov.br foi disponibilizado para responder questionamentos dos espectadores.

Os temas tratados e professores são: Economia Criativa - Daniele Canedo; Empreendedorismo - Júlio Marques; Cidades Criativas - Alice Barreto; Financiamento de Empreendimentos Criativos - Talita Costa; Elaboração de Projetos - Júlio Marques; Formalização de Empreendimentos - Talita Costa; Contabilidade Básica - Nailton Cazumbá; Gestão Financeira - Talita Costa; Gestão de Logística - Fabiana Pimentel; Gestão de Pessoas - Fabiana Pimentel.

Nos dias 10 e 11 de dezembro, a SecultBA promoveu seu webinar com o tema “Formação e Qualificação em Cultura: Experiências e Perspectivas”. O evento marcou a retomada e alinhamento do programa de formação cultural, previsto na Lei Orgânica (12.365 de 30 de novembro de 2011) além de promover um balanço das ações e políticas que já vem sendo desenvolvidas neste campo pela pasta e as demais instituições participantes.

WEBINÁRIO FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO EM CULTURA: Experiências e Perspectivas - Voltado para servidores da SecultBA dos setores relacionados à área de formação, indicados pelas unidades vinculadas, e representantes da Secretaria de Educação, das universidades públicas sediadas na Bahia, e do Sistema “S” (Sesc, Sesi e Senai), o evento promovido através da plataforma Meet teve transmissão ao vivo no YouTube.

Os debates promovidos e palestrantes convidados foram: “As políticas de formação em cultura no Brasil”, com Gabriel Chati (UNIPAMPA), Antenor Oliveira (SESI RJ) e Laura Bezerra (UFRB); “Experiências formativas da Secult”, com Ana Coelho (IPAC), Lila Silva (DTC/SUDECULT) e Roseane Patriota (DEC/SUPROCULT); “Formação em arte na Bahia”, tem início às 9h, com Jacson do Espírito Santo (CFA/Funceb), Uillian Oliveira (UFOB) e José Henrique de Campos (NEOJIBA); e “Produção e difusão do conhecimento como formação”, reunindo Walter Silva (CMB/Fundação Pedro Calmon), Aldo Morais (CUCA/UEFS) e Cybele Amado de Oliveira (IAT/SEC). No evento, foram indicados pelas Instituições de Ensino Superior e do Sistema S, membros para compor o Grupo de Trabalho de Coordenação do Programa Estadual de Formação Cultural.



Fomento à Cultura 2020

SUPERINTENDÊNCIA DE PROMOÇÃO CULTURAL

Em meio à pandemia da Covid-19, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, por meio da Superintendência de Promoção Cultural, deu continuidade às políticas de fomento voltadas para as Instituições Culturais e os Eventos Culturais Calendarizados, e prosseguiu com a execução de processos e seleções iniciadas antes das medidas de prevenção e restrição.

Propostas apoiadas pelo Programa Estadual de Incentivo ao Patrocínio Cultural (Fazcultura) e pelo Fundo de Cultura do Estado da Bahia (FCBA) apostaram na criatividade para superar as restrições impostas pela crise sanitária, com a substituição de eventos presenciais por apresentações em plataformas digitais e a realização de etapas de pré-produção dos projetos.

“Sabemos que a cultura será um dos últimos setores a retomar plenamente as atividades, por isso estamos construindo alternativas para viabilizar o fazer cultural em consonância com todos os protocolos sanitários vigentes. Um dos nossos objetivos é que os agentes culturais recebam, durante a pandemia, a mesma atenção que os profissionais de outras áreas. Por isso, priorizamos o diálogo com o segmento e trabalhamos para que os recursos, sejam dos mecanismos estaduais de fomento ou da Lei Aldir Blanc, cheguem para quem produz cultura nos diversos territórios de identidade baianos”, destaca o superintendente estadual de Promoção Cultural, Alexandre Simões.

INSTITUIÇÕES CULTURAIS

Os espaços contemplados no Edital de Ações Continuadas de Instituições Culturais com prestações de contas e planos de trabalho aprovados receberam, ao longo de 2020, o

repasso total de R\$ 2.074.347,04 do FCBA. A SecultBA está em processo de análise das propostas para renovação do apoio até 31 de outubro de 2021.

A ação beneficia as seguintes instituições culturais, que possuem notória contribuição para a cultura baiana: Academia de Letras da Bahia; Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê; Associação Cultural do Samba de Roda Dalva Damiana; Teatro Gamboa Nova; Fundação Anísio Teixeira; Fundação Balé Folclórico da Bahia; Fundação Casa de Jorge Amado; Casa da Cultura de Valente; Fundação Hansen Bahia; Fundação Pierre Verger; Espaço Cultural Saici; Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Casa de Cultura Jonas e Pilar; Museu Carlos Costa Pinto; Museu da Santa Casa de Misericórdia da Bahia; Teatro Vila Velha e Teatro Popular de Ilhéus.

EVENTOS CALENDARIZADOS

Neste ano, a linha de apoio plurianual a Eventos Culturais Calendarizados contou com um aporte financeiro de R\$ 1.020.796,80. O objetivo da iniciativa é incentivar a realização de projetos e atividades culturais periódicas no estado.

Para inserir e manter a Bahia nos circuitos culturais nacionais e internacionais foram apoiados 14 eventos: Festival de Dança de Itacaré; Festival de Jazz do Capão; Festival Internacional de Artistas de Rua; Festival Internacional da Sanfona; Festival Internacional de Artes Cênicas da Bahia (FIAC Bahia); Festival Internacional Latino Americano de Teatro da Bahia (FILTEBAHIA); IC – Encontro de Artes; Panorama Internacional Coisa de Cinema; Vivadança Festival Internacional; Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana (Fenatifs); Cantoria de São Gabriel; Festival Internacional do Chocolate e Cacau da Bahia (Chocolat Festival); Semana da Cultura Territorial de Conceição do Coité; Circuito das Artes do Sisal; e Encontro de Cordas do ICED.



FOTO: Divulgação

EDITAIS SETORIAIS

Com o intuito de atender propostas dos segmentos artístico-culturais nos mais diversos formatos e categorias, foi realizada a análise de mérito e seleção dos Editais Setoriais FCBA 2019, contemplando as seguintes áreas: Apoio a Grupos e Coletivos Culturais; Apoio à Publicação de Livros por Editoras Baianas; Apoio às Bibliotecas Comunitárias; Artes Visuais; Circo; Culturas Identitárias; Culturas Populares (Capoeira, Versão Simplificada e Versão Padrão); Dança; Economia Criativa; Incentivo à leitura - Formação de Leitores e Mediadores; Literatura; Museus; Música; Patrimônio Cultural - Arquitetura e Urbanismo; Restauração, Digitalização e Promoção de Acervos Privados de Interesse Público; Teatro e Territórios Culturais.

O objetivo dos editais é estimular iniciativas que envolvam pesquisa, formação, criação, produção, difusão, circulação e memória. Mais de 90% dos Territórios de Identidade da Bahia tiveram projetos selecionados e os Editais Setoriais seguem em andamento.

Na área de Audiovisual, 78 projetos estão com Termos de Acordo e Compromisso (TACs) vigentes, totalizando um investimento de R\$ 5.068.879,07 do FCBA. Os Editais Setoriais dos demais segmentos, por sua vez, estão na fase final para assinatura do TAC e oferecerão um aporte de R\$ 15 milhões para o desenvolvimento de projetos até março de 2022. A execução dos projetos selecionados será acompanhada pelas unidades vinculadas da SecultBA (Fundação Cultural do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon e Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural), pelas superintendências de Promoção Cultural e de Desenvolvimento Territorial da Cultura e pelo Centro de Culturas Populares e Identitárias.

FAZCULTURA

O programa apoiou financeiramente 22 eventos que foram executados em 2020 ou estão na fase de pré-produção. Alguns deles aconteceram de forma presencial no início do ano, como a Noite da Beleza Negra e o Flow Festival.

Diante do cenário pandêmico, a comissão do Fazcultura verificou a viabilidade dos projetos que poderiam alterar seu plano de trabalho para a realização online/digital, a fim de que o trabalho continuasse. Entre os projetos executados estão: STU Festival 4; Russo Passapusso e Antônio Carlos e Jocafi – Alto Da Maravilha; Jadsa – Olho De Vidro; Feira Noise Festival – Entroncamentos; Implantação do Ateliê Escola de Lutheria de Feira de Santana; Festival Sangue Novo – Ano IV; Mateus Aleluia, O Afracanto Das Nações – Etapa I – Nação Gêge; Ta Batenu; Afrobapholab – Bahia Is Burning!; Cabokaji; Websérie Punho Negro, A Super-Heroína Baiana - Temporada 02; Domingo Tem Teatro – Ano 14; Folia De Reis Magos da Cidade da Cultura; Prêmio Braskem De Teatro 2019 – 2020; Zona Mundi - Circuito Internacional Eletrônico de Som e Imagem; Oitava Umbuzada +Q Sonora; 4º Festival de Teatro do Interior da Bahia; Arte e Cultura no Litoral; Mostra Micro Sound Cine; e Mestres Navegantes Bahia Vol. III. Ao todo, o valor pago para os projetos realizados em 2020 foi de R\$ 2.864.112,80. A expectativa é que, com a abertura do Ato Convocatório do Fazcultura 2021, o número de propostas executadas no próximo ano seja ampliado de 50% a 100%.

CULTURA EM CASA

Para ocupar o tempo livre e estimular o consumo de produtos culturais durante o isolamento social, recomendado para conter a disseminação do Covid-19, a SecultBA promoveu campanhas por meio de suas redes sociais.

A campanha #TemCulturaemCasa divulgou conteúdos que estão disponibilizados, de forma gratuita e online, entre filmes, jogos, livros, documentários e séries que garantiram entretenimento e conhecimento. Os produtos foram desenvolvidos com o apoio da SecultBA através do Programa Fazcultura e do Fundo de Cultura do Estado da Bahia, e contemplam pessoas de todas as idades.

Entre os destaques, a websérie Reiseiros, Vida de Sorte e Saúde, que destaca a paixão pela Folia de Reis em diversas localidades da Bahia; o documentário Mulheres do Samba de Roda, mostrando 16 mestras sambadeiras, seus trajetos e trejeitos, histórias e memórias; o jogo Árida, que insere o público na pele de uma garota que luta pela sobrevivência no sertão baiano no final do século XIX; e o projeto transmídia AUTS – uma série com 26 episódios lúdico-educativos voltados para o desenvolvimento de crianças com necessidades especiais.



Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura

A SUDECULT é responsável pelo desenvolvimento de políticas públicas relacionadas com a Territorialização da Cultura. Suas ações e projetos são realizados de forma participativa, articulada e transparente, em parceria com as instituições públicas, privadas e sociedade civil, para benefício da comunidade e respeitando a diversidade dos 27 Territórios de Identidade da Bahia. No ano de 2020, a superintendência atuou na ampliação e fortalecimento da rede de Pontos de Cultura, e em ações como as reformas de espaços culturais da SecultBA.

Para o superintendente de Desenvolvimento Territorial da Cultura, Orley Silva, o ano de 2020 foi um exemplo de superação e de compromisso com o desenvolvimento da cultura em todos os territórios da Bahia. “Mesmo em um contexto de Pandemia vimos a SecultBA presente e dialogando com diversos municípios baianos. Posso dizer que os resultados dos editais que construímos para a Lei Aldir Blanc foi fruto dessa escuta e diálogo, que se iniciaram com a Secretária Arany Santana e seu Gabinete, se estendendo a todas as instâncias da Secretaria de Cultura, sendo a SUDECULT um importante Link neste processo. Em 2020, com atuação dinâmica de todas as Diretorias da superintendência, conseguimos redimensionar o diálogo com os agentes culturais no interior do estado. Isso só aumenta nossa responsabilidade para o futuro, que será muito frutífero e positivo para Desenvolvimento Territorial da Cultura no Estado da Bahia”.

PRÊMIO CULTURA VIVA BAHIA 2020

A SecultBA, por meio da Superintendência de Desenvolvimento Territorial da Cultura lançou em 2020, a Certificação Simplificada dos Pontos e Pontões de Cultura da Bahia. Com isso, mais de 600 entidades e grupos culturais de todo o estado foram reconhecidos como Pontos e Pontões de Cultura, estando aptos a participar do Prêmio Cultura Viva Bahia 2020, um dos editais lançados dentro do Programa Aldir Blanc Bahia com recursos da Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo.

Gerida pela Diretoria de Cidadania Cultural (DCC), a rede de Pontos e Pontões de Cultura foi ampliada e recebeu investimento de mais de R\$ 7,3 milhões, através do Prêmio Cultura Viva Bahia 2020, que contemplou cerca de 200 instituições e coletivos culturais com premiação no valor de até R\$ 37 mil. Ao todo, 339 Pontos e Pontões se inscreveram na premiação, que alcançou 100% dos Territórios de Identidade da Bahia e selecionou, em média, sete projetos em cada um dos 27 territórios de forma a garantir a distribuição dos recursos em todo o estado.

O Prêmio é um reconhecimento ao trabalho desenvolvido por associações e coletivos culturais, que atuam de forma independente, produzindo e mantendo as expressões culturais baianas, além de ser uma ação emergencial de apoio em virtude dos impactos causados pela pandemia do novo coronavírus em toda a cadeia produtiva da cultura.

MOBILIZAÇÃO E ATENDIMENTOS

A SUDECULT também atuou na mobilização de artistas, técnicos e agentes culturais em todos os territórios para realização do Cadastro Estadual dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Cultura, que foi utilizado para o acesso à renda emergencial. Através da Diretoria de Territorialização da Cultura (DTC) também foram realizadas 160 atendimentos a representações municipais para prestar orientações e tirar dúvidas sobre a Lei Aldir Blanc de emergência cultural.

Para além das ações dentro do Programa Aldir Blanc Bahia, a DTC realizou ainda assessoria técnica a 28 municípios com vistas à implementação e fortalecimento dos Sistemas Municipais de Cultura, e atendeu proponentes selecionados pelo Edital Setorial Territórios Culturais 2019 que apresentaram pendências em seus projetos. Além disso, participou de reuniões do Conselho Estadual de Juventude da Bahia (CEJUVE) e Conselho Estadual LGBT, representando a SecultBA nesses fóruns e contribuindo nas discussões junto à sociedade civil organizada sobre as ações desenvolvidas no âmbito cultural para esses públicos. A DTC também participou do Webinário do Programa Estadual de Formação Cultural, compartilhando as experiências da SecultBA na área de formação e qualificação em Cultura.

ESPAÇOS CULTURAIS

Outra ação que continuou em 2020, apesar da pandemia, foi a reforma parcial do Centro de Cultura Amélio Amorim, em Feira de Santana, e os reparos realizados na Casa da Música, em Salvador. O Centro de Cultura Amélio Amorim teve cobertura substituída e forro da Sala de Espetáculos modernizado. Já a Casa da Música, teve cobertura recuperada e novos trilhos eletrificados instalados. Foram investidos R\$ 381.001,87 nas reformas.

Outros quatro Espaços Culturais administrados pela Diretoria de Espaços Culturais (DEC) já estão com recursos empenhados e ordens de serviços emitidas para realização de reparos e manutenção, são eles: o Centro de Cultura João Gilberto, em Juazeiro; o Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, em Vitória da Conquista; Cine Teatro Solar Boa Vista, em Salvador; e Centro de Cultura Adonias Filho, em Itabuna. Entre os serviços autorizados estão substituição de transformador, poda e capinagem da área externa, além de serviços complementares de engenharia, que somam investimento total de R\$ 410.313,72.

Outra ação de destaque em 2020 foi a parceria entre o Espaço Cultural Alagados, em Salvador, e a Central Única das Favelas – CUFA para realização de campanha de doação de alimentos e produtos de higiene. O espaço, localizado no bairro do Uruguai, é um dos quatro pontos de coleta, armazenamento e distribuição de doativos da campanha articulada pela CUFA, que tem como público-alvo mulheres de baixa renda, mães chefes de família, diaristas ou autônomas, que tiveram suas rendas familiares afetadas pela pandemia.

Os 17 Espaços Culturais da SecultBA permanecem funcionando administrativamente e já adquiriram medidores de temperatura e totens de álcool gel para que estejam adequados às exigências dos protocolos sanitários no momento de reabertura das atividades culturais.

Centro de Culturas Populares e Identitárias

Em 2020, o Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI) da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA) seguiu com sua atuação para fortalecer as políticas públicas de valorização das manifestações populares e de identidade. O CCPI se manteve próximo aos cidadãos por meio de transmissões online, que trouxeram convidados e assuntos relevantes, destacando festas, datas importantes para celebrações e luta por direitos, além de adaptar para o ambiente virtual alguns de seus projetos anuais como por exemplo, a Trezena de Santo Antônio, Semana da Diversidade e Semana da Consciência Negra.

Para André Reis, diretor do CCPI, produzir as Lives no período da pandemia foi algo inovador, já que não havia o hábito de trabalhar com as plataformas virtuais. “Fomos um dos primeiros a executar essa política em abril, quando lançamos o Selo do Centenário de Dona Cadu, uma mulher afro-indígena, de personalidade forte, alegre e determinada, que reúne os papéis de ceramista, rezadeira e sambadeira. Foi bastante importante utilizar essas novas ferramentas neste período de Covid-19, proporcionando às pessoas, que estavam em casa, em isolamento, o acesso às ações e aos produtos existem dentro do CCPI”.

CARNAVAL DA CULTURA

Se há algo que vai deixar saudades no próximo ano, é o carnaval. Mas em fevereiro de 2020, antes da pandemia, os baianos ainda curtiram a maior festa popular do mundo, e tiveram acesso à diversidade do Carnaval da Cultura, uma programação democrática e gratuita, a qual integram os projetos Carnaval do Pelô e Carnaval Ouro Negro, coordenados pelo CCPI.

Carnaval do Pelô não deixou de lado a homenagem promovida este ano pelo Carnaval da Bahia, que adotou como tema para 2020 os 70 anos do Trio Elétrico. A abertura foi estrelada pela Banda

Armandinho, Dodô e Osmar, e para tornar esta noite ainda mais especial, teve show do ídolo da axé music Moraes Moreira, neste que foi o seu último carnaval. O cantor faleceu em 13 de abril deste ano, deixando saudades e emocionantes recordações.

O Carnaval do Pelô apresentou números que demonstram que a folia no Centro Histórico segue fortalecida. Foram 145 horas de música distribuídas em 85 shows ocorridos em quatro palcos, que trouxeram estilos diferenciados, como o samba, o reggae, a música afro, sinfônica, axé music, o arrocha e até mesmo o rock. Adiciona-se 40 horas de desfiles de microtrios e nanotrios em torno do Terreiro de Jesus, trazendo diversas sonoridades e inventividade no estilo de cada um. No sobe e desce das ruas do Pelô, foram mais de trinta desfiles das bandas e grupos de performances dedicados a manter a tradição dos bailes de carnaval ao ar livre, com muitas marchinhas que os foliões acompanharam no vai e vem do Centro Histórico, muitos deles vestindo fantasias e espalhando espuma e confetes.

Durante os seis dias do carnaval oficial de Salvador, 49 entidades de matriz africana desfilaram nos três circuitos da folia (Osmar, Dodô e Batatinha). Elas tiveram apoio do Carnaval Ouro Negro – projeto de fomento gerido pelas secretarias de Cultura (SecultBA) e de Promoção da Igualdade Racial (Sepromi). O projeto visa à preservação e valorização da presença destes blocos, com o desfile em alas e roupas tradicionais, assim como a maior participação da juventude, transmitindo o legado para as novas gerações.

No carnaval de 2020, o Ouro Negro investiu mais de R\$ 3,8 milhões de reais como subsídios para o apoio de agremiações de matriz africana. Os blocos que dominam a quinta e a sexta-ferias na Avenida, são os de samba, como: Alerta Geral, Pagode Total, Alvorada, Vem Sambar e o Samba Popular; as danças e os toques inspirados em África foram trazidos nos desfiles pelos blocos afro mais conhecidos no mundo como Olodum, Didá, Cortejo Afro,

o Muzenza e o tradicional tapete branco da Avenida com o Afoxé Filho de Gandhi, estes foram algumas das entidades contempladas. Além destas, entidades de reggae e afoxés, inclusive os que desfilaram no circuito Batatinha também foram contemplados. Relíquias Africanas, Templo dos Orixás, Afoxé Laroyê Arriba, Filhos de Korin Efan, Bloco Rodopiô, Ginga de Negro, Tambores e Cores foram algumas das entidades.

LIVES NO @CCPICULTURA

O Instagram foi o principal canal utilizado pelo CCPI no ano de 2020 para permanecer em contato com a população baiana, e certamente atraindo pessoas para além das fronteiras do estado. Assim, diversas datas foram marcadas por importantes diálogos, como o Dia do Jovem (13 de abril), com o Prof. Dr. Natanel Bonfim. Em referência ao Dia Internacional de Combate à LGBTfobia (17 de maio), foi realizado um bate-papo com o líder indígena Jefferson Niotxárú Pataxó, da Aldeia de Coroa Vermelha, localizada no município Santa Cruz de Cabrália, no Sul da Bahia. O tema foi “A diversidade de gênero e as etnias indígenas”. Além dele, Genilson Coutinho, do site Dois Terços, comentou a origem da data no calendário de lutas e representatividade LGBTQIA+.

Uma versão online do Cultura Cigana em Foco, programação que celebrou o Dia Nacional do Cigano (24 de maio), trouxe como convidada a cantora cigana Aline Miklos. Para uma conversa em referência ao Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+, celebrado em todo o mundo no dia 28 de junho, foi convidada a produtora cultural, militante e Drag Queen, Rosa Morena. O Dia Nacional da Consciência Negra foi lembrado com o evento Cultura Negra em Foco. A atividade aconteceu nos dias 20 e 26 de novembro, com as participações do advogado Renato Ferreira e da influencer Loo Nascimento.



DONA CADU – 100 ANOS DE CULTURA POPULAR

Na linha de ação voltada à valorização das culturas populares, ganhou destaque a celebração, em 14 de abril de 2020, do centenário de uma das mais ilustres filhas da Bahia: Ricardina Pereira da Silva, popularmente conhecida como Dona Cadu. Uma mulher afro-indígena determinada, que reúne inúmeras habilidades de ser ceramista, sambadeira, rezadeira e líder de uma comunidade de Coqueiro, no Recôncavo Baiano, nas margens do Rio Paraguaçu, distrito de Maragojipe.

Como homenagem, o CCPI promoveu duas transmissões ao vivo no dia do centenário de Dona Cadu. A programação foi marcada pelo lançamento do selo “Dona Cadu - 100 Anos de Cultura Popular”. Participaram do evento, o diretor do CCPI, André Reis; a presidente do Instituto Identidade Brasil, Rosângela Cordaro; o professor Dr. Carlos Etchevarne, da Universidade Federal da Bahia; a professora Dr^a Fabiana Comerlato, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; além da homenageada, Dona Cadu. A segunda parte foi dedicada à leitura do livro “O Dia que almocei a Bisa”, de autoria de Rosângela Cordaro, e que foi realizada pela jornalista Mira Silva. A obra conta a história de Dona Cadu num relato biográfico que conectou a criança com os saberes dessa centenária, estimulando o convívio e o interesse pelas relações familiares.

No Dia do Ceramista, comemorado em 28 de maio, o CCPI realizou mais uma live pelo Instagram do CCPI. O selo “Dona Cadu – 100 Anos de Cultura Popular” estampou a homenagem que, simbolizada pela figura de Dona Cadu, se estendeu a todos profissionais, homens e mulheres, que se dedicam à arte e o ofício da cerâmica. Um fazer histórico de importante contribuição cultural, social e econômica para inúmeras famílias.



ENCONTROS COM A CULTURA POPULAR

O CCPI também realizou lives no YouTube por meio da parceria com o Grupo de Pesquisa Griô (FACED/UFBA). O projeto batizado Encontros com a Cultura Popular teve os debates transmitidos por meio do canal do Griô. O primeiro encontro da série aconteceu em 10 de junho, durante as festividades da Trezena de Santo Antônio, e teve como tema Cultura e Tradição, que homenageava a sambadeira Dona Dalva Damiana de Freitas.

Dentre os temas debatidos nas demais discussões, estiveram presentes: “Grupos culturais, Marujada e 2 de julho”, no dia 01 de julho, com o Mestre Rosildo Rosário e a Mestra Vanessa Pereira de Almeida; “Diversidade Cultural de Matarandiba – Resgate das manifestações culturais”, no encontro de 29 de julho, com a coordenadora do Grupo Voa Voa Maria de Matarandiba e Conselheira da Associação Sócio Cultural de Matarandiba (ASCOMAT), Adenildes Leal. Em agosto, no

dia 26, o tema foi “Cultura Popular no Baixo Sul” e, para o debate, foram convidados Michele Dahmann (a então Secretária de Cultura do Município de Cairu e Presidente do GT da Salvaguarda da Capoeira do Baixo Sul); Édipo Lisboa (Diretor de Cultura de Taperoá – Chegança de Mouros do Município de Taperoá); Cláudio Mendes (Coordenador Cultural e de projetos do Grupo Cultural Zambiapunga do Município de Nilo Peçanha); e Josenildo Normadia (Superintendente de Cultura de Ituberá – Folias de Reis do Município de Ituberá).

Em setembro, foi realizado no dia 23 um bate-papo virtual sobre o grupo Lindroamor, de São Francisco do Conde, e a tradição do caruru de São Cosme e São Damião. As convidadas foram a pesquisadora Tamires Fraga, e Alva Célia Medeiros, coordenadora do Grupo Folclórico Lindroamor Axé e do Samba Raízes de Angola de São Francisco do Conde. Os bate-papos dos Encontros com a Cultura Popular eram abertos pelo diretor do CCPI, André Reis, e pelo professor Pedro Abib (Pedrão), do Grupo de Pesquisa Griô.

ALTARES DE SANTO ANTÔNIO

Com o objetivo de fortalecer os ritos, celebrações e festividades populares da Bahia, o CCPI realizou, no período de 01 a 13 de junho, o projeto Altares de Antônio – Trezenas de Junho é tempo sagrado na minha Bahia. Santo Antônio é o primeiro dos santos juninos, abrindo o ciclo de festejos característicos do mês. A devoção ao “santo casamenteiro” envolve uma série de tradições que valorizam a fé, a cultura e a identidade do povo nordestino. O CCPI todos os anos realiza celebrações que marcam a ocasião, e em tempos de isolamento social, buscou alternativas para que a tradição fosse mantida.

As atividades incluíram uma exposição virtual de fotos e vídeos de Altares que

foram postados no Instagram @ccpicultura, comemorando a tradicional Trezena de Santo Antônio. Os seguidores da página puderam participar da exposição enviando fotos dos altares de suas casas e demonstrando como praticam a sua devoção. Os responsáveis pelas fotos postadas receberam em sua casa como presente amostras dos tradicionais pãezinhos e uma máscara de proteção com o tema, para a rezadeira da casa.

SÃO JOÃO PASSOU POR AÍ?

A tradição junina do louvor a São João e São Pedro esse ano também foi bastante diferente. No lugar das grandes festas de largo, o indicado foi manter o espírito de alegria e fé dentro de casa, entre familiares e pessoas que fazem parte do convívio diário. Para compartilhar esse período, o CCPI promoveu o projeto “São João passou por aí? Mantenha Viva essa Tradição!”, de 23 a 30 de junho, no Instagram @ccpicultura. O projeto ganhou vida através de uma exposição virtual de fotos enviadas pelos seguidores e que foram postadas na página. As fotos foram feitas das residências dos participantes, mostrando como adaptaram as tradições juninas para o ambiente doméstico, reforçando a campanha de combate ao Coronavírus #Fiqueemcasa.

CONVOCATÓRIAS

O CCPI coordenou duas das convocatórias lançadas pela SecultBA, que integraram o Programa Aldir Blanc Bahia. Foram os Prêmios de Preservação dos Bens Culturais Populares e Identitários da Bahia Emília Biancardi e o Chamamento Público - Preservação das Matrizes Identitárias Jaime Sodré. Os editais beneficiaram setores que foram diretamente afetados pela pandemia, a exemplo dos artistas de forró e quadrilhas juninas, que não puderam se apresentar no São João de 2020.

PRÊMIOS DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS POPULARES E IDENTITÁRIOS DA BAHIA EMÍLIA BIANCARDI

Os Prêmios de Preservação dos Bens Culturais Populares e Identitários da Bahia Emília Biancardi fazem referência à prestigiada etnomusicóloga, professora, colecionadora e especialista nas manifestações tradicionais da Bahia, hoje com 88 anos de idade, e detentora de uma inestimável contribuição para a cultura baiana. A premiação selecionou propostas nas categorias: Mestres e Mestras da Cultura Popular; Danças e Folguedos; Cordelista, Repentista e Poeta Popular; Artesanato baiano; Matrizes do samba da Bahia; Africanidades; Identidades; Forró Tradicional; e Quadrilhas Juninas. O total de recursos dos prêmios foi de R\$ 7,1 milhões, contemplando mais de 400 propostas.



CHAMAMENTO PÚBLICO PRESERVAÇÃO DAS MATRIZES IDENTITÁRIAS JAIME SODRÉ

Foram também selecionados projetos por meio do Chamamento Público - Preservação das Matrizes Identitárias Jaime Sodré que homenageia o historiador, escritor e professor Jaime Sodré, falecido aos 73 anos no mês de agosto, e ao seu legado para a cultura e história afrobrasileira. O edital foi direcionado à seleção de Organização da Sociedade Civil (OSC) interessada em celebrar Termo de Fomento, cujo objeto é a execução preservação, salvaguarda, valorização, promoção, pesquisa, inventário, difusão e dinamização das culturas identitárias do Estado da Bahia. O chamamento contemplou 14 projetos, sendo quatro da categoria Indígenas e dez da categoria Quilombolas. Foram investidos mais de R\$ 2,2 milhões em recursos oriundos da Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo.



Fundação Pedro Calmon

Apesar das peculiaridades das formas de trabalho apresentadas no ano de 2020, a Fundação Pedro Calmon assegurou conquistas e finalizações de etapas importantes. Reabertura do Arquivo Público do Estado da Bahia (APEB), início da reforma nas Bibliotecas Anísio Teixeira (BAT), em Salvador, e da Juracy Magalhães Junior (BJMJR/ITA), de Itaparica, são alguns dos destaques da gestão da FPC Fundação durante esse ano.

REFORMA E REABERTURA DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO

Uma das conquistas deste ano foi a finalização da terceira e última etapa das obras de requalificação e restauração do Arquivo Público do Estado (APEB), reconhecido como a segunda maior instituição arquivística do país. A reabertura foi realizada no dia 05 de novembro, Dia Nacional da

Cultura. Ao todo são mais de 7 Km de documentos lineares, com mais de 40 milhões de documentos custodiados. Dentre os acervos, destaque para os manuscritos e impressos originais, produzidos, recebidos e acumulados, quando a cidade de Salvador se distinguiu por ser a capital político-administrativa do Estado do Brasil, durante 214 anos (1549 a 1763).

“A reforma e reabertura do Arquivo é uma demonstração efetiva da importância simbólica e histórica do acervo e do prédio da Quinta dos Tanques para sociedade”, explica o diretor geral da FPC, Zulu Araújo. Ele ainda chama atenção sobre a importância dos documentos e registros que o Arquivo abriga e destaca dois referências de valor imaterial mundial. “E ainda precisamos pontuar a nomeação no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO de quatro conjuntos documentais sob o cuidado do Arquivo Público, além de documentos da Secretaria de Segurança Pública do Estado”, conclui Zulu Araújo.



Foram realizados nesta terceira etapa, a colocação de piso de alta resistência; recuperação das escadas externas laterais e central; impermeabilização de paredes; recuperação de 89 janelas e 40 portas; reforma de sanitários; pintura externa e interna da sede; e imunização de ferro e piso de madeira, entre outros serviços. Outro ponto positivo da reforma foi a instalação de elevador para portadores de necessidades especiais (PNE). Com isso, o Arquivo Público voltou a prestar os serviços de atendimento presencial mediante a agendamento controlado e com distanciamento social, para emissão de certidões, visitas monitoradas, gestão de documentos e de orientação técnica aos Arquivos Públicos Municipais.

AINDA SOBRE AS OBRAS

A primeira etapa da reforma da sede do APEB aconteceu em 2012 para requalificação do sistema elétrico, lógico e telefônico no valor aproximado de R\$ 650 mil. Em 2014, o APEB recebeu mais de R\$ 2 milhões para restauro do telhado e do forro. Já em 2019, na terceira etapa de restauro, a FPC, junto ao antigo Ministério da Cultura na gestão do Ministro Juca Ferreira, obteve investimentos de R\$ 3 milhões para serviços de reforma no Solar da Quinta do Tanque. A execução da obra foi de responsabilidade da FPC, com a interveniência do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado da Bahia (IPAC) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como financiador.

INVESTIMENTO NAS BIBLIOTECAS

Nesta mesma linha, as Bibliotecas do Sistema Estadual receberam mais de R\$13 milhões para intervenções nas instalações físicas. Mais do que inaugurações das instalações físicas, essas reformas prevêem inovação no plano de gestão das Bibliotecas Anísio Teixeira (BAT), em Salvador, e da Juracy Magalhães Júnior (BJMJR/ITA), de Itaparica. Com entrega prevista para o primeiro semestre de 2021, as obras de restauração seguem trabalhando intensamente, sob a coordenação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

A BAT recebeu um investimento de R\$ 7,5 milhões e além de reforma das instalações físicas, cobre recursos para aquisição de bens nas salas multiuso, setor de empréstimo, periódicos, de estudo, pesquisa e infantil, videoteca e auditório. O pátio externo funcionará como espaço de convivência para realização de atividades culturais e educativas da instituição, além de abrigar um café. Nesta mesma linha, com quase R\$ 6 milhões em investimento, a BJMJR de Itaparica está na fase de implementação do sistema de drenagem, construção da edificação anexa, que já está em fase de execução de reboco e das instalações hidráulicas e elétricas.

Ao todo, estão sendo investidos R\$ 13,4 milhões para intervenções nas duas unidades, oriundos do Fundo de Defesa dos Direitos Difusos (FDDD) do Ministério da Justiça. Esse investimento se apresenta como destaque, por ser um montante único nos últimos 16 anos. A última reforma de bibliotecas que teve ocorreu em 2018 custou cerca de R\$ 1,2 milhão, gastos em três unidades: Biblioteca Central do Estado da Bahia (BCEB); Biblioteca Monteiro Lobato (BIML); e Biblioteca Juracy Magalhães Jr de Salvador.



PREMIAÇÃO FUNDAÇÃO PEDRO CALMON

Outro destaque de 2020 foi a realização da Premiação Fundação Pedro Calmon, que contemplou 349 projetos nas áreas de livro e leitura, bibliotecas comunitárias, memória e arquivos, com investimentos de mais de R\$ 11,5 milhões. Gerido pela Fundação Pedro Calmon (FPC/SecultBa), o Prêmio faz parte do Programa Lei Aldir Blanc Bahia da Secretaria de Cultura do Estado, utilizando recursos oriundos da Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo.

A Premiação Pedro Calmon tem objetivo de reconhecer e fomentar as iniciativas culturais da sociedade civil que tenham por finalidade preservar e divulgar o acervo documental; estimular e promover as atividades relacionadas com bibliotecas, assim como, promover ações de fomento e difusão do livro e da leitura nos diversos territórios de identidade do Estado da Bahia.

Segundo o diretor geral da FPC, Zulu Araújo, esta premiação conseguiu “atingir todos aqueles, que de forma anônima e muitas vezes silenciosas, proporcionam o prazer da leitura, da produção do livro, da contação de histórias, da pesquisa e da memória”, avalia o gestor. Dos 349 projetos, foram 22 eventos literários foram contemplados, cada um recebendo cerca de R\$ 200 mil reais e outras 96 iniciativas no campo do livro e da leitura receberam R\$ 25 mil reais cada. Este é o mesmo valor que será destinado às 49 bibliotecas comunitárias habilitadas no resultado. Outras 105 propostas foram contempladas no segmento de memória, premiando pesquisadores livres ou associados selecionados, com valor de R\$ 4.250. Já as 75 instituições no segmento de arquivo receberão um pouco mais de R\$ 40 mil reais para executar a proposta.

Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural

O ano de 2020 foi atípico. O Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia e seus museus precisaram se adaptar às novas condições de trabalho, em decorrência do avanço da pandemia da Covid-19. Com o isolamento social necessário, as viagens para intervenções, desenvolvimento de projetos e fiscalizações foram reduzidas e os museus estiveram focados em atividades virtuais, para manter a divulgação de seus acervos e promover oficinas, workshops e seminários.

Apesar deste cenário, o IPAC apresenta resultados importantes que englobam desde o lançamento de edital, com recursos da ordem de R\$ 6 milhões, oriundos da Lei Aldir Blanc, voltados para salvaguarda de patrimônios culturais imateriais, ao investimento de quase R\$ 30 milhões em obras de requalificação do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho e de R\$ 3,5 milhões na construção de um novo restaurante e atracadouro no Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA), com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), via Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR).

De acordo com o diretor geral do IPAC, João Carlos de Oliveira, 2020 foi um ano de muito aprendizado. “Fomos obrigados a nos reinventar, criar novas linguagens e conceitos. Uma nova realidade que não volta mais atrás e delinea um mundo contemporâneo digital e cheio de inovações. Com os resultados que alcançamos, estamos conseguindo manter as construções estruturais importantes para que possamos pensar estratégia, planejamento e gestão de nossos patrimônios e da ocupação de nossos museus”, destaca.

PROJETOS, RESTAUROS E OBRAS

Em relação a projetos, restauros e obras realizadas pelo IPAC, foram desenvolvidos, contratados e fiscalizados um total de 11 projetos de intervenção em edificações históricas, orçados em cerca de R\$ 260 mil, incluindo a implantação de um elevador no Museu Solar Ferrão e a recuperação do prédio da Junta Comercial do Estado (Juceb), em Salvador.

A diretoria de obras também desenvolveu estudos para orientar intervenções em patrimônios localizados na capital, nos bairros do Rio Vermelho, Soledade e Centro Histórico; bem como em imóveis nos municípios de Caetité, Palmeiras e em Morro do Fogo (distrito de Érico Cardoso).

Em relação as obras, o IPAC esteve à frente da reforma do imóvel destinado a implementação da Casa do Hip-hop, Centro Histórico de Salvador.

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL E MATERIAL

Os destaques para atividades relacionadas a diretoria do IPAC de patrimônios culturais materiais e imateriais da Bahia são o registro especial do Samba de Roda do Recôncavo e o tombamento provisório do Hospital Santa Terezinha, do Palácio dos Esportes e da Igreja dos Mares.

Para além dessas ações, foi lançado um edital que visa contemplar a salvaguarda dos patrimônios imateriais do Estado, sendo uma das chamadas públicas lançadas pelo Programa Aldir Blanc Bahia. O edital de Chamamento Público Salvaguarda Patrimônio Imaterial contou com recursos na ordem de cerca de R\$ 6 milhões, destinados pela Lei Aldir Blanc, e selecionou 19 propostas, que teve como objetivo principal a preservação dos bens culturais imateriais.

MUSEU DE ARTE MODERNA DA BAHIA (MAM)

O Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA) trouxe em sua programação exposições virtuais, oficinas e seminários, além de obras de restauração estrutural com a construção de um novo restaurante e um atracadouro que vão consolidá-lo como um equipamento cultural multiuso. As intervenções estão a todo vapor e a previsão de entrega é para maio de 2021. O novo restaurante terá a capacidade para 200 pessoas e o novo pter terá deck de madeira e condições de receber pequenas embarcações. Com investimentos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), via Programas Regionais de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR), são mais de R\$ 3,5 milhões, com objetivo é estimular ainda mais o turismo e a cultura na Bahia.

Sobre as exposições virtuais, em março, o MAM-BA lançou um tour pelas suas áreas

internas e externas, abrangendo detalhes das obras dos projetos “Salvador, do Povo, de Lina e de Todos os Santos” e “Cores, Amores, Recantos... Bahia”. Os dois estavam em cartaz no museu, de forma física, até fevereiro de 2020. O link é shorturl.at/tFSX5. Outra exposição virtual de destaque no MAM-BA em 2020 foi “A vida é da cor que pintamos” e trouxe as obras prediletas do acervo particular do artista baiano reconhecido internacionalmente, Chico Liberato. O acesso é shorturl.at/ej034.

E para celebrar os seus 60 anos de construção e 40 anos das Oficinas do MAM, foram promovidos, através de transmissão online, um seminário com Chico Liberato, Pasqualino Magnavita, Juarez Paraíso, Renato Anelli e Júlia Bitencourt; um workshop sobre a História da Arte com Giovana Dantas; e uma Oficina de Arte Digital com Yata Andersen e Will Fernandes. Com acesso gratuito, as iniciativas tiveram o objetivo de marcar estas datas tão importantes para este espaço, promovendo o acesso à informação sobre linguagens visuais, dentro de uma dimensão cultural contemporânea.

TEMPO GLAUBER DIGITAL: Uma inestimável contribuição para a preservação da memória histórica e cultural foi registrada em 08 de dezembro de 2020, em evento na Diretoria de Audiovisual (Dimas) com a presença da secretária estadual de Cultura, Arany Santana, de Paloma Rocha, filha do cineasta Glauber Rocha, da diretora da Funceb, Renata Dias, do diretor do Ipac, João Carlos Oliveira, foi assinado o documento para a criação do Tempo Glauber Digital, que será instalado no MAM – BA. Trata-se de um acervo digital do cineasta conquistense com mais de 50 mil itens entre projetos, desenhos, fotografias, cartas, além de todos os seus filmes. Ficarão expostos no espaço, os cartazes originais dos filmes, a câmera do cineasta, uma espada e o facão usados nas suas icônicas películas. A curadoria do projeto é de Paloma Rocha.



PALACETE DAS ARTES

Mais de 130 mil pessoas acompanharam a agenda do Palacete das Artes, entre atividades presenciais (antes da pandemia da Covid-19) e atividades virtuais, realizadas a partir de março de 2020. Vale destacar as exposições temporárias Eliana Kertész – Fatura e Abundância (com 18 mil visitantes) e “Águas de Salvador e da Baía de Todos os Santos”, de Sergio Amorim, com mais de 5 mil visitas, além da exposição permanente com o acervo de Mario Cravo Jr., que reuniu mais de 5.500 pessoas. No formato virtual, além de palestras, encontros musicais e oficinas, duas exposições receberam homenagens e mais de 70 mil visualizações nas redes sociais do Palacete: “O Imaginário do Rei” – Visões do universo de Luiz Gonzaga, e Exposição Virtual – Diego e Frida: Um sorriso no meio do caminho (Facebook e Instagram). Seguem aos domingos e a cada 15 dias, o projeto Amanhecer com Yoga e Diálogos Sistêmicos com a Constelação Familiar, direto da página do museu no Instagram @palacetedasartes.

MUSEU DE ARTE DA BAHIA (MAB)

O Museu de Arte da Bahia (MAB) teve o reconhecimento do Google & Arts e se tornou uma plataforma internacional do streaming. Resultado da valorização do acervo histórico do museu e de uma intensa política cultural que incluiu, no ano atípico de 2020, projetos importantes como “Semelhantes, Por que Discriminamos?” e “Pelo Olhar de Fotógrafas Baianas”, bem como oficinas, debates e lives virtuais com a participação de historiadores, museólogos, bibliotecários, agentes de cultura e muitos artistas e artesãos.

MUSEU TEMPOSTAL

Durante o ano de 2020 foram lançadas algumas exposições virtuais no Museu Temporal e o destaque foi para a campanha “Um museu na minha casa”, exibida como um convite para as pessoas em isolamento social neste tempo de pandemia. A exposição reúne fotos das pessoas que criaram museus em casa com seus objetos pessoais. O material da campanha está divulgado nas redes sociais da Dimus: Instagram @museusdabahia, Facebook @museusdabahia e blog (dimusbahia.wordpress.com).

MUSEU DO RECÔNCAVO WANDERLEY PINHO

Foram iniciadas as intervenções de restauração e recuperação do Museu do Recôncavo Wanderley Pinho (Caboto, Cadeias/BA). O projeto - uma parceria da Setur e IPAC - está sendo financiado pelo BID e executado via Prodetur Nacional Bahia, no valor de R\$ 27 milhões, e faz parte de um conjunto de obras que estão sendo realizadas no entorno da Baía de Todos os Santos, que resultará na requalificação do turismo náutico e cultural da maior baía do Brasil.

O projeto de recuperação contempla a urbanização e revitalização de toda a estrutura do antigo Engenho Freguesia (como era chamado o complexo), o que inclui o casarão e a capela totalmente restaurados, além de guarita, vias internas de acesso, subestação de energia, estacionamento, paisagismo, fábrica e atracadouro com receptivo náutico que é para dar apoio a quem chegar no local através da Baía de Todos os Santos - BTS.

O Museu Wanderley Pinho é um importante equipamento cultural que conta a história da Bahia e do Brasil a partir do século XVI. Com um acervo de mais de 200 peças e achados arqueológicos que remetem ao ciclo do açúcar, o museu ocupa um casarão de quatro andares e 55 cômodos no antigo Engenho Freguesia, e inclui ainda uma capela. Tombado como patrimônio nacional pelo IPHAN, a construção possui grande importância arquitetônica e cultural, sendo administrado pelo IPAC.



Fundação Cultural do Estado da Bahia

Um ano desafiador para as Artes em todo estado e país. Com as limitações impostas pela pandemia, o ano de 2020 trouxe novos caminhos para a Fundação Cultural do Estado, que ressignificou seu Planejamento Estratégico, apostando em ações virtuais para um maior alcance de suas ações no estado.

“A execução do nosso Planejamento Estratégico para 2020 demonstra uma Funceb ágil e conectada com a demanda pública na medida em que, mesmo em meio à disrupção provocada pela pandemia na cadeia produtiva das Artes, as ações redesenhadas para a modelagem virtual foram baseadas no diálogo com a sociedade civil e construídas de maneira a preservar as diretrizes estabelecidas na Lei Orgânica da Cultura e no Plano Plurianual do Governo da Bahia”, diz a diretora geral da Funceb, Renata Dias.

CALENDÁRIO DAS ARTES

O Calendário das Artes 2020 - 8ª Edição se manteve voltado para artistas baianos integrantes de todos territórios de identidade. O edital é um mecanismo de incentivo a projetos artístico-culturais de pequeno porte, podendo concorrer propostas inéditas nos seguintes segmentos: Artes Visuais, Audiovisual, Circo, Dança, Literatura, Música, Teatro e Artes Integradas (propostas que envolvem mais de uma destas áreas artísticas). Foram 1.788 inscrições em todo estado, sendo 200 propostas selecionadas. Cada proposta teve realização virtual, cujos vídeos foram disponibilizados no YouTube da Funceb.

SESSÃO CINEMATECA

Com o intuito de difundir e aproximar o público baiano das realizações audiovisuais produzidas no estado, a Cinemateca da Bahia, em parceria com a TVE, realizou a Sessão Cinemateca da Bahia. Foram exibidos na programação da TV Educativa da Bahia 12 programas temáticos compostos por filmes baianos que integram a Cinemateca, gerida pela Diretoria de Audiovisual da Fundação Cultural do Estado da Bahia (Dimas/Funceb). Os programas foram veiculados às segundas e sextas-feiras. A curadoria dos programas se articulou em torno de afetos: sentimentos transversais e representativos das experiências sociais, culturais e íntimos dos cineastas e realizadores baianos. Foi feita uma seleção que convidou o telespectador a experienciar sessões com filmes variados e captados nos mais diversos suportes, do cinema em 16mm à produção digital.

Foram os programas: Saudade, Amizade, Persistência, Surpresa, Pertencimento, Resiliência, Ardor, Esperança, Desencanto, Comunhão, Inspiração e Afeto. A Sessão também foi exibida na Rede TVT (canal 44, em São Paulo), e também teve transmissão pela TV Kirimurê.



8ª EDIÇÃO
**CALENDÁRIO
DAS ARTES
2020**

CATÁLOGO DE DANÇA

Com o intuito de estimular a difusão da dança da Bahia entre curadores de festivais, imprensa especializada e setores estratégicos, a Funceb lançou, em abril de 2020, o Catálogo Dança Bahia – Difusão da Dança Baiana 2019. De um total de 30 inscritos, foram selecionados 20 espetáculos para a composição do Catálogo. A publicação integra o Programa de Difusão das Artes e inclui montagens que estiveram em cartaz entre os anos de 2014 e 2017, com temáticas e formatos diversos. A publicação apresenta textos trilingües (português, inglês e espanhol), imagens e vídeos, e conta com um pendrive a ser distribuído a curadores, além da versão digital, que está disponível gratuitamente no site da FUNCEB e dos vídeos de cada espetáculo, disponível no canal do Youtube.

DIÁLOGOS VIRTUAIS DAS ARTES

A Fundação Cultural do Estado da Bahia realizou em julho de 2020 os Diálogos Virtuais das Artes - Bahia para dialogar sobre a Lei Aldir Blanc. Os Diálogos reuniram artistas, grupos, produtores e dirigentes culturais de setores artísticos da capital e do interior da Bahia para discutir políticas públicas para as artes, fazer reflexões sobre o campo artístico e investigar demandas do setor, com vistas à aplicação da Lei no estado. Através da plataforma Google Meet e com retransmissão pelo Youtube da Funceb, a atividade reuniu mais de 370 pessoas de diferentes regiões.

Para ampliar o debate sobre a Lei Aldir Blanc (Lei nº 14017/2020), a Fundação Cultural do Estado retomou os Diálogos Virtuais das Artes, neste novo momento setorializados. Foram sete encontros, um para cada linguagem gerida pela Fundação: Música (56), Dança (65), Teatro (60), Circo (31), Artes

Visuais (45), Audiovisual (115), e Literatura (36). Ao total, mais de 400 pessoas foram alcançadas com os Diálogos Setoriais.

DIA DA ARTISTA

Com o intuito de homenagear as artistas circenses e contribuir com um olhar crítico sobre o lugar destas mulheres nas artes, a Fundação Cultural do Estado (Funceb), através do Núcleo de Artes Circenses, promoveu o Dia da Artista, uma ressignificação do Dia do Artista, celebrado em 24 de agosto. No Youtube da Funceb foi apresentado o espetáculo “Cabaré belas, arretadas e fora da casinha”, realizado por um grupo de artistas feministas, único na capital baiana a apresentar variedades cômicas do universo circense composto por mulheres: as artistas Vanda Cortez, Larissa Uerba, Ingridy Carvalho, Luana Tamaoki, Nadine Nascimento e Bruna Afonso. Teve, ainda, bate papo sobre gênero, circo e diversidade, após a apresentação. A atividade alcançou 300 visualizações no Youtube.

50 ANOS SEM WALTER DA SILVEIRA

A Diretoria de Audiovisual da Funceb (Dimas/Funceb), por meio da Cinemateca da Bahia, marcou os 50 anos de morte do crítico de cinema Walter da Silveira. A programação começou com a exibição do filme “A Grande Freira”, de Roberto Pires, na TVE. Contou ainda, com webinários denominados “Diálogos Audiovisuais (Ano II): o legado de Walter da Silveira”, com o objetivo de divulgar o legado do cineasta, crítico de cinema, militante político, professor, historiador, cineclubista, ensaísta e advogado, formado pela Faculdade de Direito da Bahia em 1935. Durante os três dias de webinários, houve a participação de 200 pessoas no Youtube, onde os debates ocorreram.

PRÊMIO CRIAÇÃO EM DANÇA PARA INFÂNCIA

A Fundação Cultural do Estado abriu inscrições para o Prêmio Dança para Infância – Processos de Criação Artística 1ª Edição, em formato virtual. Foram premiadas quatro propostas de processos criativos em Dança para infância, realizado por artistas da Dança na Bahia. O intuito da premiação foi fomentar ações formativas e incentivar processos de pesquisa e criação em Dança, voltados para a infância. Foram selecionadas duas propostas do interior do estado e duas de Salvador e Região Metropolitana. O projeto teve o objetivo, ainda, de contribuir com processos criativos voltados para as crianças, reconhecendo-as como indivíduos autônomos, cidadãos e detentores de direitos. Durante o período de dois meses, o proponente realizou pesquisas e experimentações, estabelecendo um processo de criação sob tutoria/orientação de um profissional do Balé do Teatro Castro Alves (BTCA), ou profissional do quadro de professores do curso Técnico da Escola de Dança da Fundação Cultural. Durante o período de execução das propostas os proponentes tiveram tutoria/orientações e práticas formativas por meio de plataformas virtuais gratuitas. Ao todo o edital recebeu 41 inscrições. Cada proposta selecionada recebeu um prêmio no valor bruto de R\$ 4 mil para subsidiar o processo de pesquisa com duração de dois meses.

PRÊMIO DANÇA NA TELA

A Fundação Cultural do Estado da Bahia, através de sua Coordenação de Dança, lançou o edital Dança na Tela – Mostra Baiana de Audiovisual em Dança, que selecionou 50 obras audiovisuais com temática em dança, de gênero Documentário (nos formatos de longa, média ou curta metragem) ou de gênero Vídeodança (formato livre), produzidas por profissionais da Bahia e de todo o Brasil. As obras selecionadas farão parte de seis mostras audiovisuais, entre fevereiro e julho de 2021. Ao todo foram 65 inscrições.



FOTO: Lucas Malkut

WEBINÁRIO CULTURA QUE MOVIMENTA

A Fundação Cultural do Estado da Bahia realizou duas edições do webinar “Cultura que Movimenta” com a temática “Os desafios da Música no mundo pós-pandêmico”. A ação buscou apoiar e orientar profissionais desta cadeia produtiva a adequar suas atividades para o ambiente digital. O evento contou com as masterclass “Tecnologias sociais e redes colaborativas para desenvolvimento/fortalecimento da cena artística e musical”, com Fernando Mariano; e “Ecossistema da música pós-pandemia: novos formatos de projetos, hábitos de consumo e economia criativa”, com Raína Biriba. Teve ainda as masterclass com as temáticas “O profissional da música no pós-pandemia” com Pedro Itan; e “Produção audiovisual na música aliada à construção de narrativas digitais”, com Edvaldo Neto. Na primeira edição, após a transmissão dos webinários, a cantora baiana Larissa Luz apresentou live show com o artista convidado Hiran e o cantor baiano Pedro Pondé, se apresentou com a cantora Laís Marques. Ao todo, o webinar Cultura que Movimenta alcançou 3.458 pessoas, incluindo o público das lives shows.

PREMIAÇÕES

Após a realização de Diálogos Setoriais sobre a Lei de Emergência Cultural nº 14.017 – a Lei Aldir Blanc -, ouvindo contribuições de artistas e profissionais da Cultura para sua aplicação na Bahia, a Fundação Cultural do Estado (Funceb) lançou dois prêmios para a aplicação dos recursos da Lei no estado. Ao total, estão sendo investidos mais de R\$ 58 milhões nos Prêmios.

Para ampliar a divulgação e tirar dúvidas acerca do Prêmio das Artes Jorge Portugal e do Prêmio de Exibição Audiovisual, a Fundação Cultural realizou, em outubro, uma série de lives em seu perfil no Instagram (@funceboficial). Ao total, 17.739 pessoas foram alcançadas com as lives: Música (2.831), Dança (2.060), Teatro (1.808), Circo (2.009), Artes Visuais (2.115), Audiovisual (2.723), e Literatura (2.288). Também foi realizada uma live especial sobre Filarmônicas, com um alcance de 1905 pessoas.

FOTO: Eduardo Sena





PRÊMIO DAS ARTES JORGE PORTUGAL

Foram premiadas mais de 800 propostas que estimulam a criação, formação, produção, difusão, memória e pesquisa das Artes nos diversos territórios de identidade do estado da Bahia e que sejam difundidas através de plataformas virtuais, nas sete linguagens artísticas geridas pela Funceb (Literatura, Música, Teatro, Audiovisual, Artes Visuais, Dança e Circo). O total investido no Prêmio das Artes Jorge Portugal foi R\$ 57,1 milhões em recursos da Lei Aldir Blanc. O Prêmio contou com 2.743 propostas inscritas; projetos da Região Metropolitana de Salvador somam o total de 1.726 inscrições e projetos do interior do estado somam o total de 1.017 inscrições.

PRÊMIO DE EXIBIÇÃO AUDIOVISUAL

Foram premiadas 60 obras audiovisuais de curta, longa metragem e obras seriadas de produção independente, na categoria ficção, documental e animação oriundas dos diversos territórios de identidade do estado da Bahia. O intuito do Prêmio de Exibição Audiovisual é de exibir as obras audiovisuais selecionadas na emissora do Instituto de Radiodifusão Educativa da Bahia - IRDEB, no sistema de televisão aberta ou fechada, bem como no Portal do IRDEB e no Circuito Luiz Orlando de Exibição Audiovisual administrado pela Diretoria de Audiovisual da Funceb, a Dimas. O Prêmio contou com investimento de mais de R\$ 900 mil e teve 203 propostas inscritas; projetos da Região Metropolitana de Salvador somam o total de 115 inscrições e projetos do interior do estado somam o total de 88 inscrições.

FOTO: Maurício Serra



Teatro Castro Alves

O ano de 2020 foi desafiador para todos os campos da sociedade e impactou fortemente o setor da cultura. Com todas as determinações de distanciamento social, seguir produzindo arte tornou-se uma questão de reinvenção, e foi isto que os dois corpos artísticos do Teatro Castro Alves (TCA) fizeram: o Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) reagiram às circunstâncias para manter ativos os seus compromissos de criação, difusão, formação, qualificação e memória para a dança e a música. Descobrimos novos talentos e desenvolvendo novos saberes, nos últimos nove meses, a internet tornou-se palco para exibição de grande volume de criações inéditas e de repertório, bate-papos, intercâmbios, aulas e muita interação com públicos diversos.

BTCA e OSBA foram protagonistas de "Um Concerto para o Guarda-Roupa", grande produção em que o TCA reuniu e exibiu toda a sua potência. Registrada em vídeo e lançada em agosto, a performance com bailarinos e músicos foi encenada na maior sala de espetáculos da Bahia, a Sala Principal do TCA, para uma plateia formada por figurinos

do Guarda-Roupa do Centro Técnico do TCA, ocupando as 1.554 poltronas de sua plateia. Uma metáfora de saudade, marcando poeticamente o desejo de rever e reverenciar o público, além de homenagar a classe artística. O material já ultrapassou 32 mil visualizações no canal de YouTube do TCA.

BALÉ TEATRO CASTRO ALVES (BTCA)

Em 2021, o BTCA completará 40 anos e o aquecimento para esta data ocorreria com uma proposta criativa de retorno ao seu centro, sua cidade, sua história. Ainda que o projeto inicial não tenha sido implementado, a proposição foi posta em prática e expandida. De cara, em abril de 2020, Mês Internacional da Dança, foi lançado o "#BTCApaly", que resgatou e exibiu na internet coreografias e videodanças do vasto repertório da companhia em seu canal de YouTube, às quartas e sextas-feiras daquele mês, alcançando uma audiência de 2 mil visualizações. Outras duas edições especiais do projeto foram realizadas: em junho, em torno do repertório de "Gretas do Tempo", e em setembro, com "Voyeur do movimento: uma exposição de dança", somando novas 2 mil visualizações.

FOTO: Mateus Pereira



As tradicionais aulas abertas do BTCA também tomaram a virtualidade. Ministradas pelos dançarinos da companhia, foram regularmente oferecidas turmas de Balé Clássico, Pilates e Dança Contemporânea, de segunda a quinta, voltadas a pequenos grupos de pessoas com experiência intermediária ou avançada em dança, além de grandes aulões públicos em lives às sextas-feiras. Para completar, o “BTCA Movimenta Home Office” promoveu prática de alongamento semanal, nas segundas-feiras. Mais de 8 mil pessoas participaram destas atividades entre maio e novembro de 2020.

Mantendo linhas de criação, no projeto “Solos de Estar”, os bailarinos, na situação de isolamento em suas casas, se debruçaram sobre os enfrentamentos humanos da necessidade de viverem com mais intensidade as suas próprias vidas íntimas para desenvolver trabalhos autorais autobiográficos ou fictícios. As cenas se utilizaram de recursos do próprio ambiente doméstico para sua composição. E em “Ponto de Vista”, foram exibidas performances de dançarinos na relação com o entorno de seus locais de quarentena: visões soteropolitanas se misturam aos próprios elementos domésticos para compor cenários

em que seus corpos expressam o contato com o exterior que os rodeia. Sete criações surgiram neste contexto e mobilizaram uma audiência de 3,5 mil pessoas.

Numa frente de reflexão e intercâmbios, a série “Bate-papo dos Pés à Cabeça” colocou os bailarinos do BTCA em oito conversas ao vivo com convidados especiais: agentes de diversas áreas escolhidos por eles próprios, elaborando uma atividade de formação que, ao mesmo tempo, visava à promoção da dança e também dos artistas da dança. E enquanto os encontros físicos não poderiam acontecer, o BTCA os promoveu em ambiente virtual: no “BTCA Encontros”, trocas com grupos do Brasil – Cisne Negro Cia. de Dança (SP), Giro8 Cia. de Dança (GO), Balé Folclórico da Bahia (BA) e Balé da Cidade de Teresina (PI) – mantiveram a importância de intercâmbios, mesmo que à distância. Nestas parcerias, foram realizadas aulas e práticas de compartilhamento de conhecimentos, abertas ao público.

Fechando o ano, em dezembro de 2020, foram oferecidas atividades especiais: as vivências virtuais “Do mundo das divindades às danças afro-brasileiras” e oficinas continuadas de balé clássico.

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BAHIA (OSBA)

O “#OSBAFlix – Especial Quarentena”, lançado em março, reuniu conteúdos da OSBA para que o público não apenas continuasse a ouvir música de concerto, mas também pudesse conhecer mais sobre este universo. Foram exibidas 24 edições de “Live Concerto” e “Live Instrumento”, com apresentações ao vivo, destacando a capacidade solista dos músicos. A série também promoveu sessões de “Live OSBA Talks”, bate-papos temáticos de algum músico da OSBA com uma personalidade convidada para falar de música; “Live Viagens Sinfônicas”, audições guiadas pelo maestro Carlos Prazeres de peças do repertório sinfônico; “OSBA Mix”, gravações em vídeo de músicos da OSBA do repertório de concerto e música popular e que possuiu também a versão “OSBA Mix Convida”, com a participação de músicos convidados; e “Abraço da OSBA”, com execução de uma música de artistas homenageados.

O “CineConcerto”, projeto mais popular da OSBA, não deixou de acontecer: 40 músicos usaram a criatividade para gravar vídeos em casa tocando trilhas de música de cinema, sem deixar a fantasia típica de lado. E o “São João Sinfônico” foi um absoluto sucesso, com participações de Gilberto Gil, Geraldo Azevedo, Bule-Bule, João Cavalcanti, Mariana Aydar e Marcelo Caldi, obtendo mais de 37 mil visualizações.

O projeto “Cameratas da OSBA”, formado pelos grupos Opus Lumen, Bahia Cordas, Quarteto Novo e Quadro Solar, retornou as atividades em maio através de duas ações na web, que tiveram oito edições mensais. Foram lançados o “Cartografia Afetiva”, vídeo-relato dos músicos lembrando experiências marcantes em apresentações das Cameratas, e “Café com as Cameratas #Drops”, vídeo no qual uma camerata interpreta peça sinfônica. Os vídeos foram exibidos em perfis de Instagram da OSBA e do TCA, além de em canais de instituições parceiras que já receberam apresentações das Cameratas nos últimos anos. Ainda dos projetos de extensão, o Cineclube OSBA e as Oficinas de Prática Musical foram adaptados para o universo digital.

Já a Academia Virtual da OSBA permitiu a contribuição para a formação de novos músicos de orquestra. Aulas de 14 modalidades de instrumento e 13 masterclasses públicas se desenvolveram durante três meses.

O “OSBA em Casa Virtual” foi o retorno ao encontro entre os músicos – ainda que mantendo-se distantes e separados por anteparos de acrílico. Assim, as produções voltaram a ser gravadas em casa, no palco da Sala Principal do TCA, para veiculação na internet. Foi este o formato, por exemplo, do “Concerto de Especial de Aniversário”, festejando os 38 anos da OSBA, e do “OSBATALÁ”, em celebração ao Dia Nacional da Consciência Negra.

“VOLTANDO AOS PALCOS”: 12 ESPETÁCULOS AO VIVO PARA MAIS DE 20 MIL PESSOAS

Durante dois meses e meio, o projeto “Voltando aos Palcos” fez o marco da retomada de uso dos palcos do Teatro Castro Alves (TCA) após a suspensão de atividades imposta pela pandemia da Covid-19. A Nova Sala do Coro do TCA, com seu histórico de mais de 40 anos como espaço essencial para a difusão das artes da Bahia e reconhecida pela sua versatilidade, foi o espaço acolhedor deste primeiro passo, com artistas em cena e plateias à distância. Doze sessões semanais às sextas-feiras, em espetáculos realizados e transmitidos ao vivo, alcançaram um público de mais de 20 mil pessoas apenas no canal de YouTube do TCA – sem contar toda a audiência da TVE Bahia e da 107.5 Educadora FM Bahia, que foram também canais de veiculação em tempo real. Na programação, que perdurou de 25 de setembro a 11 de dezembro, shows exclusivos de Lazzo Matumbi, Leo Cavalcanti, Nara Couto, Marcia Castro, Majur e Jarbas Bittencourt se revezaram com seis montagens inéditas dos dois corpos artísticos do TCA: o Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA). Todas as apresentações podem ser conferidas em www.youtube.com/teatrocastroalvesoficial, onde os vídeos permanecem disponíveis.

Para a execução do “Voltando aos Palcos”, foram seguidos rígidos protocolos de segurança e saúde, conforme estabelecidos pelos órgãos competentes. Como resultado, o TCA ofereceu ao público acesso gratuito e virtual a uma programação qualificada, diversificada e com toda técnica de ponta típica das produções do Complexo.

ABRAÇO NO TEMPO

O Teatro Castro Alves (TCA) fechou o ano de 2020 com o lançamento de “Abraço no Tempo”, vídeo que concluiu sua temporada anual, desta vez vivida sob os impactos da pandemia da Covid-19, que modificou os planos de toda a sociedade. Este que é o maior e mais importante equipamento cultural da Bahia, demonstrando sua atenção e compromisso de ser parte da vida social, reuniu grandes forças para uma ode de reconhecimento a este rasgo temporal. Os seus dois corpos artísticos – o Balé Teatro Castro Alves (BTCA) e a Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA) – juntaram-se a dois artistas atemporais: Caetano Veloso, convidado especial, e o imortal Ludwig van Beethoven, homenageado pelos 250 anos de seu nascimento, estabelecendo um diálogo entre o popular e o erudito no instante do agora. O filme foi gravado nos palcos e espaços do Complexo do TCA e tem em sua monumental arquitetura uma metáfora sobre as proporções da relação do homem com o tempo. Esta entrega de encerramento concluiu uma jornada desafiadora, em que o TCA foi capaz de mais uma vez se reinventar e realizar uma série de ações digitais que mobilizaram mais de 150.000 pessoas ao longo de nove meses, promovendo arte e cultura também como expressões de humanidade, ânimo, respeito e resistência. O material foi lançado no dia 31 de dezembro, no canal de YouTube do TCA (<https://www.youtube.com/watch?v=zXlikq19s9E>).

FOTO: Maurício Serra



Conselho Estadual de Cultura da Bahia

O Conselho Estadual de Cultura da Bahia – (CEC BA) seguiu contribuindo em 2020, para a elaboração e o cumprimento de políticas estaduais de cultura, realizando 11 sessões plenárias, sendo 8 delas em edições virtuais transmitidas online. Mesmo com o isolamento físico e social diante a pandemia, as sessões cumpriram seu papel de escuta dos anseios da sociedade civil cultural.

A exemplo disso, foram realizados diálogos na busca da implementação, aplicabilidade e execução da Lei Aldir Blanc na Bahia. Muitas diretrizes foram definidas através da contribuição dos conselheiros que são porta vozes de seus territórios e segmentos e apresentaram as mais urgentes necessidades do setor cultural, primeiro setor que teve suas atividades interrompidas por conta deste cenário de isolamento.

Os diálogos das sessões deste ano tiveram como principal pauta a Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc e o programa criado pela SecultBA para sua aplicação, considerando as especificidades do estado. Para Pan Batista, Presidente do CEC, a Lei de Emergência Cultural representa um marco nas lutas culturais. “É importante, principalmente por se preocupar em atender as bases e dar aos gestores municipais possibilidades para que o auxílio alcance de forma abrangente aqueles que chamamos de fazedores de cultura da ponta”, disse.

De modo a otimizar a aplicação da Lei Aldir Blanc no estado, em junho, os conselheiros Gilmar de Faro Teles e Salomão Pedro de Oliveira atuaram realizando um intenso trabalho em mais de 30 municípios, localizados nos diversos Territórios de Identidade da Bahia, passando informações sobre como trabalhar a Lei Aldir Blanc. Os conselheiros Evanice Lopes e Uilson Pedreira também fizeram várias reuniões virtuais no Território Piemonte do Itapicuru e Território Baixo Sudoeste da Bahia, respectivamente, trabalhando informações fundamentadas para que a Lei Aldir Blanc fosse melhor compreendida para viabilizar sua execução, nos municípios. Em 20 de outubro de 2020, os conselheiros Gilmar Faro e Silvio Portugal participaram da primeira reunião do Comitê Gestor da Lei Aldir Blanc.

Com relação ao Fundo de Cultura do Estado da Bahia (FCBA), foram eleitos, em julho, como membros titulares da Comissão Gerenciadora do FCBA, os conselheiros Gilmar de Faro Teles e Salomão Pedro de Oliveira, sendo suplentes Nilo Trindade pelo CEC e Ricardo Marques pela sociedade civil. O Fundo de Cultura foi criado em 2005 para incentivar e estimular as produções artístico-culturais baianas e é gerido pelas secretarias estaduais da Cultura e da Fazenda.



ELEIÇÕES DO CEC

Em 14 de março, a SecultBA publicou a portaria que estabeleceu os critérios e regras para o processo que elegeu 10 novos representantes titulares da sociedade civil como Conselheiros Estaduais de Cultura, bem como seus respectivos 10 suplentes, com mandatos para o período de 2020 a 2023. As inscrições de candidaturas e eleitores foram abertas de 16 de março, às 00h, em plataforma digital. Metade das vagas (cinco titulares e cinco suplentes) se destinaram a membros dos segmentos e processos do fazer cultural da Bahia, e a outra metade, com mesma composição, a representantes dos territórios de identidade cultural do Estado. A plataforma recebeu inscrições até o dia 01 de junho. A votação online ocorreu nos dias 29 e 30 de julho.

A Comissão Eleitoral acompanhou e supervisionou todo o processo, sendo responsável por validar as inscrições de candidatos e eleitores, apurar, divulgar e assegurar a lisura de todas as etapas e dos resultados da eleição, bem como realizar

a homologação final dos eleitos. No dia 25 de agosto, foi publicado o decreto do Governador da Bahia, Rui Costa, nomeando oficialmente os novos conselheiros de cultura eleitos.

Entre as atividades dos conselheiros está a formulação de contribuições para a política pública de Cultura; a manifestação sobre a desapropriação de bens culturais que devem ficar sob a administração direta ou indireta do Estado; e, de modo deliberativo, a decisão quanto à proteção e tombamento dos bens culturais materiais e registros especiais de bens culturais imateriais do Estado.

Foram nomeados como representantes titulares dos Territórios de Identidade: Evanice Lopes (Piemonte da Diamantina – 278 votos), Armando Gerry de Andrade (Irecê – 198 votos), Fábio Mendes da Silva (Vale do Jiquiriçá – 124 votos), Rosildo Moreira do Rosário (Recôncavo – 109 votos) e Aristanan Pinto Nery da Silva (Portal do Sertão – 95 votos). Como suplentes, tomaram posse Junieques Batista dos Santos (Extremo Sul – 64 votos), Robson

Vieira dos Anjos (Bacia do Rio Corrente – 51 votos), Carlos Fabiano Calheiro Teixeira (Velho Chico – 42 votos), Eldon Luís Batista das Neves (Metropolitano de Salvador – 41 votos) e Marina Silva Fraga (Chapada Diamantina – 36 votos).

Como titulares das vagas destinados às representações dos Segmentos Culturais foram escolhidos: Táta Ricardo Pereira Tavares (Patrimônio imaterial – 468 votos), André Luís Rocha Santos (Música – 212 votos), Adriano Pereira de Queiroz (Cooperação cultural – 114 votos), Silvio Roberto Silva Portugal (Artes visuais – 94 votos) e Gilberto Gil Silva Conceição (Artes plásticas – 82 votos). Os suplentes empossados foram: Solange Maria Santana (Capoeira – 71 votos), Matias Santiago Oliveira Luz Júnior (Dança – 44 votos), José Carlos Assunção Novaes (Literatura – 35 votos) e Cassia Mayla de Almeida Pita (Gestão cultural – 28 votos).

A posse dos novos conselheiros aconteceu em 10 de setembro, por meio de sessão online, que foi transmitida ao vivo no facebook do CEC.

ESCOLHA DO NOVO VICE-PRESIDENTE

Após possibilidade de flexibilização proposta pelo Governo do Estado, três das onze sessões plenárias do ano de 2020 foram realizadas de forma presencial, sendo adotadas todas as medidas possíveis, cabíveis e exigidas para a segurança e saúde dos presentes. Cuidados como medição de temperatura, disponibilização de álcool em gel e distanciamento dos lugares foram tomados nos encontros. Duas sessões ocorreram no Museu de Arte da Bahia e outra na Biblioteca Pública dos Barris, ambas em Salvador. Nesta última, o Conselho Estadual de Cultura realizou a eleição e nomeação da vice-presidência da casa.

O processo, realizado em chapa única, elegeu por aclamação o Conselheiro Gilmar de Faro Teles. O vice-presidente cumpre mandato até o término da gestão de Pan Batista, em julho de 2021. Além de conselheiro e membro da Câmara de Patrimônio do CEC, Faro é presidente da Federação das Bandas e Filarmônicas da Bahia (FEBAF-BA).

FOTO: Lucas Rosário



SECRETARIA
DE CULTURA



WWW.CULTURA.BA.GOV.BR